

SELETA

PALMARES

Sebastião da Rocha Pita

Quando a província de Pernambuco estava tiranizada e posuída dos holandeses, se congregaram e uniram quase quarenta negros do gentio de Guiné, de vários engenhos da vila do Porto do Calvo, dispondo fugirem aos senhores de quem eram escravos, não por tiranias que neles experimentassem, mas por apetererem viver isentos de qualquer domínio. Com segredo dispuseram a fuga e a executaram, levando consigo algumas escravas, esposas e concubinas, também cúmplices no delito da ausência, muitas armas diferentes, umas que adquiriam e outras que roubaram a seus donos na ocasião em que fugiram. Foram rompendo o vastíssimo sertão daquela vila, que acharam desocupado do gentio e só assistido dos brutos que lhes serviram de alimento e companhia, com a qual se julgaram ditosos, estimando mais a liberdade entre as feras que a sujeição entre os homens.

26. Nos primeiros anos, este fogo que se ia sustentando em pequenas brasas para depois crescer a grande incêndio, não causou dano público, mas só o particular da perda dos escravos, que seus donos não puderam descobrir, por não saberem a parte em que se alojavam daqueles espessos e dilatados matos, onde ainda então os fugitivos só atendiam a sustentar-se das caças e frutas silvestres do terreno inculto, e não saíam dele mais que a levar a furto de algumas fazendas menos apartadas as plantas de mandioca e outras sementeiras, para darem princípio às suas lavouras, tomando-os com força, se achavam resistência, e semela, se não encontravam oposição; porém era já notório este receptáculo por todas aquelas partes, donde o iam buscar outros muitos negros e alguns mulatos cúmplices em delitos domésticos e públicos, fugindo ao castigo dos senhores e da justiça, e os recebiam os negros dos Palmares, pondo-os no seu domínio.

27. Crescia o poder dos negros com estes socorros dos fugitivos que se lhes iam juntando, para fazerem aos povos de Pernambuco os danos

que experimentaram os de Roma na guerra servil, quando juntando-se poucos escravos gladiadores e agregando a si muitos homens facionosos, causaram tantos estragos na própria cabeça daquela nobilíssima república. Além dos filhos que lhes nasciam, entendendo os negros que para maior propagação e aumento do povo que fundavam, lhes eram precisas mais mulheres, trataram de as haver, sem a indústria com que os romanos as tomaram aos sabinos, mas só com a força, entrando pelas fazendas e casas dos moradores daquelas vilas, póvoações e distritos, e levando negras e mulatas do serviço doméstico e das lavouras.

28. Aumentados com o tempo em número de gente, foram penetrando mais os sertões, e descobertos amplíssimos campos, os repartiram pelas famílias, que pondo-os em cultura, faziam mais rica e dilatada a sua jurisdição; e sem a especulação de Aristóteles e de Plantão nas suas repúblicas escritas, nem as leis promulgadas na de Atenas por Sólon, na de Lacedemônia ou Esparta por Licurgo, na de Creta ou Cândia por Minos, e nas de Roma, Cartago e Egito por Numa, Carondas e Trimegisto, formaram nos Palmares uma república rústica e a seu modo bem ordenada.

29. Elegiam por seu príncipe, com o nome de Zombi (que no seu idioma vale o mesmo que diabo) um dos seus varões mais justos e alentados; e posto que esta superioridade era eletiva, lhe durava por toda a vida, e tinham acesso a ela os negros, mulatos e mestiços de mais reto procedimento, de maior valor e experiência, e não se conta nem se sabe que entre eles houvesse parcialidades por competências de merecimento ou ambição de domínio, nem que matassem um para entronizar outro, concorrendo todos ao eleito com obediência e união, polos em que se sustentam os impérios.

30. Tinham outros magistrados de justiça e milícia com os nomes das suas terras. Eram entre eles delitos castigados inviolavelmente com pena de morte o homicídio, o audultério, e o roubo, porque o mesmo que com os estranhos lhes era lícito, se lhes proibia entre os naturais. Aos escravos que por vontade se lhes iam juntar, concediam viverem em liberdade; os que tomavam por força, ficavam cativos e podiam ser vendidos. Tinham também pena capital aqueles que havendo ido para o seu poder voluntários, intentassem tornar para seus senhores. Com menor rigor castigavam aos que sendo levados por força, tivessem o mesmo impulso. Destes seus estatutos e leis eram as ordenações e volumes as suas memórias e tradições conservadas de pais a filhos, vivendo já no tempo em que lhes fizemos a guerra os segundos e terceiros netos dos primeiros rebeldes, conservando-se nesta forma em temor e aparente justiça.

33. A calamidade que padecia Pernambuco com esta opressão dos Palmares, viam e não podiam remediar os governadores daquela província, sem terem para os expugnar e extinguir o poder que requeria a empresa, já reputada por grande pelas informações que davam alguns escravos que tiveram a fortuna de lhes escapar e tornar a seus donos. Encareciam o grande número de gente que tinham produzido, os valorosos guerreiros com que se achavam, a destreza com que jogavam todo o gênero de armas, a fortíssima muralha de sua circunvalação, a abundância dos mantimentos que colhiam; coisas que mostravam poderem aqueles inimigos resistir um largo assédio, e frustrar o impulso das nossas armas, e tudo conduzia a perder a esperança de os expugnar, causa pela qual o que obravam os governadores da capitania era só dobrarem as penas aos que os comunicassem, e pôr em certos sítios algumas estâncias com gente que lhes resistisse o trânsito, opposição incompetente à força do seu grande poder.

34. Porém o governador Caetano de Melo de Castro, julgando generosamente que das mais árduas empresas se colhem os aplausos maiores, tomou esta com tanto empenho que veio a dar-lhe glorioso fim. Escreveu ao governador e capitão-geral D. João de Lencastro, dando-lhe conta de sua determinação, e pedindo-lhe ordenasse ao paulista Domingos Jorge, mestre-de-campo dos Paulistas (assim chamam comumente aos filhos da região de S. Paulo) que com o seu terço, que residia no sertão da Bahia, marchasse para o Porto do Calvo, onde se havia de juntar o exército da gente que determinava enviar de Olinda e do Recife, e das ordenanças das vilas mais prejudicadas e menos distantes dos Palmares. D. João de Lencastro, a quem só agradavam os impulsos grandes, lhe aprovou este, e ordenou ao mestre-de-campo Domingos Jorge que com maior brevidade caminhasse para aquela empresa ao Porto do Calvo, o que executou com muita presteza, marchando com seus índios, capitães e oficiais para aquela vila.

38. Estão os Palmares em altura de nove graus do norte, no terrestre continente das vilas do Porto do Calvo e das Alagoas em quase igual distância de ambas, porém mais próximos à primeira. O nome tiveram depois que os negros os possuíram, pelas muitas palmeiras que lhes plantaram. Compreendia mais de uma légua em circuito a sua povoação, cuja muralha era uma estacada de duas ordens de paus altos, lavrados em quatro faces, dos mais rijos, incorruptíveis e grossos que há naqueles grandes matos, abundantíssimos de portentosos troncos. Tinha a circunvalação três portas da mesma fortíssima madeira, com suas plataformas em cima, todas em iguais distâncias, e cada uma guardada por um dos seus capitães de maior suposição, e mais de duzentos soldados no tempo de paz, porém nesta guerra guarnecidas todas do maior poder das suas forças.

39. Por várias partes daquela circunferência havia baluartes da própria fábrica e fortaleza. O paço do seu Zombi era toscamente suntuoso na forma e na extensão; as casas dos particulares ao seu modo magníficas, e recolhiam mais de vinte mil almas de ambos os sexos, as dez mil de homens capazes de tomar armas. As que jogavam eram de todos os gêneros, assim de fogo como espadas, alfanjes, frechas, dardos e outras arrojadiças. Havia dentro na sua povoação uma eminência elevadíssima que lhes servia de atalaia, e depois lhes foi voluntário precipício; dela registavam com longa vista por dilatados horizontes muita parte das vilas e lugares de Pernambuco. Tinham uma lagoa que lhes dava copioso peixe, muitos ribeiros e poços, a que chamam cacimbas, de que tiravam regaladas águas. Fora tinham grandes culturas de pomares e lavouras, e para as guardar fizeram outras pequenas povoações, chamadas mocambos, em que assistiam os seus mais fiéis e veteranos soldados.

40. Chegou o nosso exército, e caminhando a desfrutar aquelas quintas ou fazendas, as achou já sem frutos nem legumes, porque os inimigos com militar discurso colheram todos os que estavam sazoados, prevenindo-se para o cerco, e destruíram os que no curso dele podiam amadurecer e servir à nossa gente; e abandonando os mocambos, se recolheram dentro da circunvalação da sua muralha, unindo nela todo o seu poder, com esperanças firmes de triunfar do nosso.

(Os tópicos 41 a 45 descrevem a luta para a destruição de Palmares)

46. Entraram juntos, encontrando alguma resistência nos negros, inferior à que presumiram; porque o seu príncipe Zombi com os mais esforçados guerreiros e leais súditos, querendo obviar o ficarem cativos da nossa gente, e desprezando o morrerem ao nosso ferro, subiram à sua grande eminência e voluntariamente se despenharam, e com aquele gênero de morte mostraram não amar a vida na escravidão, e não querer perdê-la aos nossos golpes.

(Excertos do livro oitavo da *História da América Portuguesa*, págs. 214-219. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1976)